O GLOBO
Publicado em 26/05/2022 - 05:57

Alta de doenças respiratórias em crianças chega a 43%

TEMPORADA DE RISCO

Frio e queda do isolamento elevam casos de doenças respiratórias em crianças

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

No início da semana, dois bebês, de onze e um mês, morreram com uma infecção viral enquanto aguardavam um leito de Unidade de Terapia Intensiva na rede pública de saúde de Pernambuco. O estado vive um surto de infecções respiratórias na população infantil, com 45 crianças na lista de espera das UTIs pediátricas, que estão com taxa média de 82% de ocupação, segundo a secretaria estadual de Saúde. Mas a situação está longe de ser caso isolado: em outras regiões do país, chama atenção o crescimento de casos semelhantes nessa faixa.

Segundo informações do sistema InfoGripe da Fiocruz, que utiliza dados do Ministério da Saúde, nos quatro primeiros meses de 2022 foram registrados 35.603 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em crianças de 0 a 11 anos no país, um aumento de 43,1% em relação ao mesmo período de 2021, quando esse número era de 24.878. As SRAGs são associadas a uma série de vírus respiratórios, como o da Covid-19 e o da gripe.

Essa incidência é significativamente maior entre aqueles de 0 a 4 anos. A faixa etária responde por 21.049 dos casos de SRAG nos primeiros meses de 2022. Já as crianças de 5 a 11 anos contabilizam 3.829 ocorrências no mesmo período.

Parte desse aumento pode ser explicado pela chegada da variante Ômicron no início do ano, que provocou um impacto maior na população infantil do que nas demais faixas etárias, explica o pesquisador em saúde pública na Fiocruz Marcelo Gomes, coordenador do InfoGripe:

— Na população adulta, a variante não provocou tantas internações graças à vacinação. O público até 4 anos, que não tem vacina, e de 5 a 11, que estava começando o esquema vacinal, sofreu um impacto grande. E essa cobertura continua baixa.

Embora o país tenha vivido, a partir de fevereiro, uma melhora no cenário epidemiológico da Covid-19, com os casos de SRAG na população adulta caindo, a situação de infecções respiratórias em crianças continuou a subir. Na primeira semana de fevereiro, logo após o pico da variante Ômicron, foram registrados 1.022 casos da síndrome na faixa até 11 anos, enquanto nos últimos sete dias de abril esse número foi de 2.615, uma alta de 155,9%.

Em Pernambuco, onde o cenário atualmente é mais dramático, segundo a secretaria de Saúde o número de solicitações para a unidade intensiva chega a ser 3,5 vezes maior que o do último ano, o que "extrapola qualquer planejamento". Em nota, a SES-PE atribuiu esse crescimento à "maior exposição das crianças aos diversos vírus" após períodos mais severos da pandemia.

A pediatra Clarisse Savastano, do Hospital Copa D'Or, conta que, apenas neste mês, teve oito crianças que atende em seu consultório internadas com pneumonia, um número muito acima do comum.

SEM PROTEÇÃO

Para ela, um possível motivo é que o tempo em que os pequenos estiveram em isolamento social, embora tenha os protegido da Covid-19, possa agora ter levado a uma proteção menor contra outros vírus respiratórios característicos da infância.

— A gente tem visto, principalmente nas crianças menores, um agravamento das doenças. São casos graves com vírus que normalmente causavam apenas resfriado comum, sobretudo nesta época do ano. Uma possibilidade é que as crianças que passaram pela pandemia não tiveram aquele primeiro contato que acontece na pracinha, na primeira fase de formação do sistema imune. Então elas estariam com uma imunidade mais baixa mesmo — afirma Savastano.

O pediatra Renato Kfouri, presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), explica que no outono, pelas baixas temperaturas e acúmulo de pessoas em locais fechados, há um aumento expressivo dos casos de doenças respiratórias, mas concorda que a baixa imunidade pode estar provocando esse crescimento fora do normal em 2022.

— O que tem de diferente neste ano é que o aumento, comparado aos últimos dois anos, é muito expressivo. Isso porque o protagonismo da Covid-19 não deixou que os outros vírus respiratórios circulassem tanto, o que fez com que tivéssemos acúmulos de crianças nascidas de 2019 para cá sem exposição a nenhum tipo de vírus. Isso elevou o número de suscetíveis nessa idade — diz.

Os especialistas ressaltam que esses fatores se somam à flexibilização de medidas restritivas, como máscaras e distanciamento social, tornando a contaminação tanto pela Covid-19 como pelos demais vírus respiratórios ainda mais propícia.

OUTROS ESTADOS

Além dos casos em Pernambuco, o governo de Santa Catarina afirmou, por meio da secretaria de Saúde, que "tem crescido o número de consultas de crianças com sintomas respiratórios" e que as UTIs pediátricas têm alcançado ocupação total. Unidades em São Paulo, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Sul e Espírito Santo também têm relatado leitos escassos.

Um dos causadores da SRAG, o vírus Influenza, da gripe, preocupa especialistas. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2021, apenas 74,5% das crianças foram imunizadas, longe dos 90% recomendados. O último boletim da Fiocruz reforçou que há um aumento significativo de casos do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), perigoso principalmente para crianças até 4 anos.

MARCIA FOLETTO

Vulneráveis. As faixas etárias menos cobertas pela vacinação contra a Covid sentiram mais os efeitos da Ômicron

"Temos visto, sobretudo nas crianças menores, casos graves com vírus que normalmente causavam apenas resfriado comum"

Clarisse Savastano, pediatra

"O protagonismo da Covid-19 não deixou que os outros vírus respiratórios circulassem"

Renato Kfouri, pediatra

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2025.